

Varejo **Investigação**

Americanas admite fraude e culpa direção anterior da empresa

— Companhia diz que ex-mandatários afastados são os responsáveis por rombo que supera R\$ 42 bi

BETH MOREIRA
IURI GONÇALVES
TALITA NASCIMENTO

Em documento à Comissão de Valores Mobiliários (CVM), a Americanas admitiu ontem que houve fraude no rombo inicialmente de R\$ 20 bilhões divulgado no começo do ano. A companhia, que hoje está em recuperação judicial e tenta fechar um acordo com credores para renegociar uma dívida de R\$ 40 bilhões, culpou a diretoria antiga pelo desfalque. Quando tornou público o rombo, em 11 de janeiro deste ano, a empresa falou em "inconsistências contábeis". O rombo contábil agora seria superior a R\$ 42 bilhões.

Após a divulgação do documento, as ações da empresa fecharam o dia em forte valorização na B3, a Bolsa de Valores brasileira. Os papéis da varejista finalizaram o pregão em alta de 6,03%, cotados a R\$ 1,23, após oscilarem entre a máxima de R\$ 1,38 e a mínima de R\$ 1,17. Pela manhã, no início da sessão, o valor das ações chegou a saltar mais de 16%. A expectativa no mercado é de que o relatório possa, de alguma forma, acelerar um acordo para a dívida da varejista.

"Os documentos analisados indicam que as demonstrações financeiras da companhia vinham sendo fraudadas pela diretoria anterior da Americanas", afirmou a empresa, em fato relevante enviado à CVM. A varejista informou ainda que as conclusões do relatório foram amparadas na investigação de comitê independente nomeado pelo conselho de administração

ção depois da descoberta da diferença contábil.

Os documentos que deram origem ao relatório, disse a Americanas, demonstram ainda que a diretoria anterior da companhia teria se movimentado para ocultar do conselho de administração e do mercado a real situação da varejista.

A Americanas disse que o relatório da comissão independente "indica a participação na fraude do ex-CEO Miguel Gutierrez, dos ex-diretores Anna Christina Ramos Saicali, José Timótheo de Barros e Márcio Cruz Meirelles e dos ex-executivos Fábio da Silva Abrate, Flávia Carneiro e Marcelo da Silva Nunes". Gutierrez desligou-se da companhia em 31 de dezembro de 2022. Os outros seis haviam sido afastados em fevereiro deste ano, após a descoberta do rombo.

O conselho de administração da empresa orientou a Americanas a apresentar o relatório a autoridades e a avaliar as medidas para buscar o ressarcimento dos danos. Os citados no documento foram procurados, mas não falaram sobre o relatório.

ACIONISTAS. Além do tamanho do rombo, o caso da Americanas também chamou a atenção do mercado em razão de seus principais acionistas: Jorge Paulo Lemann, Marcel Telles e Carlos Alberto Sicupira, sócios do fundo 3G Capital.

Os empresários, que estão entre os mais ricos do País, com um patrimônio conjunto estimado em US\$ 37 bilhões (por volta de R\$ 180 bilhões), estão por trás de multinacionais como AB InBev, Kraft Heinz e Burger King. Eles sempre negaram ter conhecimento do rombo.

No documento de ontem, a empresa disse que "acionistas de referência, presentes no quadro acionário há mais de 40 anos", pretendem "continuar suportando a companhia".

Ao decidir juntar os negócios físico e digital, a Americanas teve de fazer, em 2021, um rearranjo societário que tirou do controle o famoso trio. Com cerca de 29% dos papéis da empresa, eles se tornaram os chamados acionistas de referência.

CVM. Até agora, somente Sérgio Rial, que identificou o rombo e o tornou público após ficar nove dias como CEO da Americanas, é o único formalmente investigado pela CVM.

Conforme uma pessoa com conhecimento do processo, o executivo teria comunicado o desfalque de maneira imprecisa e realizado uma teleconferência de acesso restrito para explicar a situação da companhia. Em declarações à Comissão de Assuntos Econômicos (CAE) do Senado, em março, Rial afirmou que foi avisado do rombo contábil poucos dias antes de divulgá-lo. ●

Cálculo do rombo

R\$ 21,7 bi
em verbas simuladas de publicidade

R\$ 18,4 bi
em operações de risco sacado

R\$ 2,2 bi
em operações de financiamento de capital de giro

Quem são

Os principais acionistas da companhia



JORGE PAULO LEMANN
Empresário
Economista, o empresário de 83 anos nasceu no Rio de Janeiro. É filho de pais suíços-tem cidadania dupla. A família, de Langnau im Emmental, atuava no comércio de laticínios. Hoje é dono, junto com sócios, de empresas como InBev e Burger King



MARCEL TELLES
Empresário
Nascido no Rio de Janeiro, tem 73 anos. Com Lemann e Sicupira, foi sócio do Banco Garantia, tido como um "Goldman Sachs" brasileiro, na década de 1970. Os três fundaram a 3G Capital, que tem no portfólio multinacionais



CARLOS ALBERTO SICUPIRA
Empresário
Nascido em 1948, no Rio de Janeiro, formou-se em administração de empresas pela Universidade Federal do Rio de Janeiro. Sócio de Lemann e Telles desde os anos 1970. Fundou com os parceiros a 3G Capital

O ex-presidente e diretores acusados de fraude

MIGUEL GUTIERREZ
Ex-presidente da Americanas
O engenheiro entrou na empresa em 1993 e passou por áreas como operações, financeira e logística. Foi presidente da Americanas de 2001 até dezembro de 2022

ANNA SAICALI
Ex-diretora
Ex-diretora, entrou na empresa em 1997 e foi CEO da AME Digital, carteira digital da Americanas. É formada em artes plásticas e finanças corporativas

JOSÉ TIMÓTHEO DE BARROS
Ex-diretor
Foi vice-presidente de lojas físicas, logística e tecnologia da empresa. Com carreira na companhia desde 1996, começou como trainee

MÁRCIO CRUZ MEIRELLES
Ex-CEO de Digital
Foi presidente da B2W entre 2018 e 2021, quando ocorreu a fusão com a Americanas. Em 2021, assumiu o cargo de CEO de Digital da empresa

FÁBIO DA SILVA ABRATE
Ex-diretor
O executivo está na empresa desde 2003 e já passou pelo posto de diretor financeiro e esteve à frente da contabilidade da empresa nos últimos anos

FLÁVIA CARNEIRO
Ex-superintendente da Controladoria
Também vinda da fusão com a B2W, Carneiro atuava como superintendente de Controladoria da companhia

MARCELO DA SILVA NUNES
Ex-diretor
Outro executivo fruto da fusão com a B2W em 2021, era diretor financeiro da empresa. Assim como os demais, foi afastado em fevereiro

Veículo: Impresso -> Jornal -> Jornal O Estado de S. Paulo

Seção: Negócios Caderno: B Pagina: 16